



PASSO A PASSO RUMO À MATURIDADE CRISTO SINGULAR – UMA IDENTIDADE: QUEM É O CRISTO?

PRELETOR: Fernando Leite
Texto: Mt. 16:13-23
Data: 06.02.2011
Mensagem: 01/04

Introdução:

Eu tenho alegrias especiais como pregador. Uma delas é quando começo uma série e a outra é quando eu termino. Particularmente, eu estou muito otimista e muito animado com a oportunidade de começar essa nova série cuja proposta é abordar o tema que temos proposto para este ano, que é passo a passo rumo à maturidade.

Qual é a nossa referência?

A minha expectativa, a expectativa da liderança da igreja, é fazer com que, de uma maneira objetiva, estejamos crescendo caminhando de uma forma muito clara, perceptível, para uma maior semelhança ao que Deus quer de nós, ou seja, que nós sejamos semelhantes ao Senhor Jesus Cristo.

O apóstolo Paulo disse:

Até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo, Efésios 4.13

O plano de Deus, o alvo de Deus para nós é que de fato cheguemos a ser bastante semelhantes ao Senhor. As séries que estão desenhadas, foram montadas para o nosso crescimento de uma forma muito objetiva. E eu gostaria que você tivesse a seguinte visão: querer crescer e se tornar semelhante ao Senhor.

Início uma série de oito mensagens, apresentando alguns aspectos ou experiências singulares que o Senhor Jesus Cristo teve, que nos inspira a uma visão de quem Ele é. E a partir daí, todas as séries estão montadas para sabermos como é o processo, quais são os compromissos, quais são as características do crescimento e do caráter que nós teremos que assumir.

Assim, com esta expectativa, oro neste momento para pedir que Deus esteja nos abençoando de uma maneira muito especial e falando aos nossos corações. *Pai celestial, muito obrigado pelo tempo que temos como igreja para Te louvar, adorar, reconhecer-Te, e agora em particular, olharmos para Tua*

Palavra, entendermos, absorvermos e trazermos para as nossas vidas as implicações e as aplicações, que se fazem mandatárias em nossas vidas. Senhor abençoe-nos. Abra os nossos olhos. Oh Pai, faz-nos perceber, faz-nos entender, faz-nos crescer, eu peço em nome de Jesus, amém.

Não é em tudo que o Senhor Jesus serve de exemplo para nós. Ele tinha uma série de características que o faziam tão distinto de nós, que não nos serve como referência. Por exemplo, Ele nunca pecou, e pelo fato de Ele nunca ter pecado, ele nunca precisou pedir a Deus misericórdia por Ele. Nós podemos e devemos clamar por misericórdia e graça. Mas o Senhor Jesus jamais pediu misericórdia e graça porque Ele era perfeito e sem pecado. Em nenhum momento em sua vida Ele expressou alguma dúvida. Em todo o tempo ele manifestou a Sua confiança absoluta em Deus. Na verdade, o seu conhecimento de Deus era inato. Em certa ocasião Ele disse:

Eu lhes estou dizendo o que vi na presença do Pai. João 8:38

“Vocês não O conhecem, mas eu O conheço.” Sua comunhão com Deus era diferente da nossa. Nós podemos orar bastante, orar um pouco, mas para Ele, ter aquele tempo de oração com Deus era fundamental a tal ponto, que Ele largava todas as coisas para estar a sós com o Pai. Seu relacionamento com a Palavra de Deus era diferente do nosso. Nós nos aproximamos da

Palavra para reconhecê-la, ouvi-la, mas Ele pôde dizer: *“Moisés nos disse, eu, porém, vos digo”*. Seu relacionamento com a Palavra era relacionamento de autor.

A sua vida, de uma forma geral, levantou muito questionamento e muita perplexidade. Várias vezes o povo manifestava admiração por causa da autoridade com que Ele ensinava.

Em uma certa ocasião, Ele parou uma tempestade e as pessoas perguntaram: *“Quem é esse que até o vento e o mar lhe obedecem?”* Em outra ocasião, uma voz veio do céu e disse: *“Esse é o Meu Filho amado em quem me comprazo.”*

Os anciãos, certa vez perguntaram: *“com que autoridade fazes essas coisas e quem Te deu isso?”* Outras vezes, disseram que Ele estava blasfemando. Nesse ambiente, algumas vezes Jesus levantou a questão: *“quem vocês pensam que Eu sou?. Quem os homens dizem que Eu sou?”*

Por reivindicar fazer certos papéis divinos, as pessoas disseram que Ele estava blasfemando. Mas numa certa ocasião, o apóstolo Pedro, um judeu que jamais se prostraria diante do que não fosse o próprio Deus, ao ver a manifestação milagrosa do Senhor numa pesca, depois de uma noite toda de insucesso. O Senhor o manda lançar a rede, e Ele não era do ramo, Ele era somente o criador do mar e dos peixes, apenas isso, e Ele manda: *“Pedro, lança a rede.”* E Pedro fala: *“olha, eu pesquei a noite inteira e o Senhor fala para que eu lance a rede? Mas já que é o Senhor que está falando, eu vou lançar a rede.”* E a pescaria é tão fantástica, que

a reação de Pedro diante disso é de estupefação. Ele diz: *“afasta-te de mim porque eu sou um pecador.”*

A resposta da pergunta sobre quem é Jesus, é uma resposta que todo homem terá que responder. Ou livremente, ou com o peso da obrigação que será imposta por Deus na eternidade. Todos nós temos que tratar com essa questão um dia: *“Quem era Jesus?”*

A passagem que eu selecionei para estudarmos é uma passagem que vai tratar justamente desse assunto. Ele vai levantar essa questão. A passagem está inserida num contexto onde Ele já tinha muito reconhecimento e glória humana. Mas não só isso, as autoridades judaicas já estavam indignadas com Ele, já estavam questionando a sua autoridade, questionando o que Ele ensinava. Então, nesse contexto, Ele pega os seus discípulos e sai daquele ambiente hostil e se dirige pra um lugar chamado Cesaréia.

Chegando Jesus à região de Cesaréia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: “Quem os homens dizem ser o Filho do homem?” Mt 16.13

Cesaréia era uma região ao norte. Bem no centro do mapa, próximo a um lago, ficava Cesaréia de Filipe. Naquela região, normalmente se adorava o deus Panias, que teria nascido numa caverna por lá. Com o tempo, essa cidade foi herdada por Filipe, e teve o nome mudado para Cesaréia, em homenagem a César. É uma região alta, onde se localiza o monte Hermon, que

tem por volta de três mil metros de altura, onde tem muita neve, e consequentemente, nasce bastante água naquela região. É dessa região que vêm os córregos que vão dar origem ao mar da Galiléia e, posteriormente, ao Rio Jordão.

É nesse contexto, andando ali com seus discípulos, num lugar mais fresco, mais alto, mais calmo, que Jesus faz o seu primeiro questionamento.

1ª questão: Quem dizem que sou?

É uma conversa informal. Posso imaginar Jesus falando: *“escuta. O que a galera aí diz que eu sou?”* Essa é a pergunta que eles vão fazer:

Chegando Jesus à região de Cesaréia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: “Quem os homens dizem ser o Filho do homem?” Mt 16.13

Filho do homem era uma expressão com a qual os judeus estavam familiarizados, ainda que eles não gostassem muito. Quem usou esse termo no Antigo Testamento, foi o profeta Daniel como uma referência ao Messias. Só que a expressão, Filho do homem, focalizava naturalmente mais a humanidade do Messias, e os judeus não davam muito valor para aquilo que era menos espetacular. Mas, no Novo Testamento, essa expressão foi usada oito vezes pra descrever, para falar de alguma forma, do Messias prometido no Antigo Testamento.

Então, quando Jesus está perguntando a eles: *“quem os homens dizem ser o*

filho do homem?”, ele está dizendo: “ei, eu sou o Filho do homem. Mas, o que o pessoal anda dizendo? O que eles acham que eu sou?”

Com essa pergunta, Pedro, que quase sempre tomava a frente e fazia o papel de um quase porta-voz do grupo, diz:

Eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas”. Mt 16.14

É interessante, observar que a opinião popular acerca de Jesus no seu tempo, era de alto nível. João Batista era um homem muito respeitado. Ele havia sido morto pouco tempo antes. E alguns estão dizendo: “olha, na verdade é João que veio. Ele ressuscitou.” Outros dizem: “não, é Elias.” Elias era alguém que havia sido profetizado pelo profeta Isaías, pelo profeta Malaquias, dizendo: “olha, Elias virá antes do Messias. Ele vai preparar o caminho do Senhor”. Alguns estão dizendo: “acho que é Elias”. Ele havia sido prometido por Malaquias, por Isaías. A visão era boa. “Outros dizem ser Jeremias.”

Na literatura do povo, não o antigo, para o povo daqueles dias, havia um livro que descrevia Jeremias como o homem que, na ocasião da invasão babilônica sobre a cidade de Jerusalém, teria escondido a arca da aliança. Aquela que aparece nos filmes por aí. E ele tinha protegido a arca da aliança. Essa literatura também colocava Jeremias numa posição de destaque, segurando uma espada para o grande libertador nacional, líder político. De

novo, eles tinham uma visão elevada. E ainda, Pedro diz: “outros, alguns dos profetas.” Eles tinham uma opinião elevada, mas nenhum deles tinha essa visão de que Ele era o Filho do homem, de que Ele era o Messias. Da mesma maneira que na história posterior, homens manifestaram uma tremenda admiração por Jesus. Por exemplo, Napoleão disse: “eu conheço homens, e Jesus não era um simples homem.”

Ou como disse Pilatos no seu templo: “eu não encontro culpa nele.” Ou como Renan escreveu: “o maior dentre os filhos dos homens.” Eles tinham opiniões elevadíssimas sobre Jesus. Mas aí Jesus se volta para eles e pergunta:

“E vocês?”, perguntou ele. “Quem vocês dizem que eu sou?” Mt 16.15

Veja, estamos diante da pergunta que todos nós haveremos de responder, voluntariamente ou não, espontaneamente ou não, por amor ou por juízo.

Já disse antes, Pedro era uma espécie de porta-voz dentro desse grupo, e Pedro responde:

Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. Mt. 16.16

“Tu és o Messias, aquele que foi prometido a Israel. Aquele que viria libertar. Tu és o Filho do Deus vivo.” Não tem nada a ver com Panias, que nasceu numa dessas cavernas. A visão que Pedro tinha, era uma visão de quem já tinha andado com Jesus por

pelo menos dois anos e meio. E outros discípulos, já tinham manifestado essa percepção acerca de Jesus. Muito antes, quando André, irmão de Pedro encontrou a Jesus, ao se encontrar com seu irmão, ele diz: “encontramos o Messias”. Quando Natanael se defronta com Jesus, ele diz: “Mestre, tu és o Filho de Deus”. O tempo de caminhada que cada um deles tinha tido com Jesus tinha sido suficiente para poder dizer: é o Messias, é o Cristo, é o Filho de Deus.

Ainda que o Senhor não tenha feito essa pergunta, eu queria que nós fizéssemos uma segunda pergunta nesse texto. A pergunta é: quem Jesus diz ser? E por que eu estou inserindo essa pergunta aqui?

2ª Questão: Quem Ele diz ser?

Alguns supostos estudiosos dizem que Jesus jamais disse ser algo além do que um mero humano. E eu gostaria de questionar isso com você.

Começando nesse próprio texto, onde nós vemos depois da resposta de Pedro: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo”. O que Jesus responde? Como é que ele reage a isso?

Paulo e Barnabé, quando foram tratados como divindade, disseram: “não, nós somos homens como vocês. Não se curvem.” Mas quando Pedro diz isso, o Senhor Jesus diz a ele:

Respondeu Jesus: “Bem-aventurado é você, Simão, filho de Jonas! Pois isto não lhe foi revelado por carne nem por

sangue, mas por meu Pai que está nos céus. Mt 16.17

Veja, Ele não repreendeu Pedro, e Ele repreendia Pedro quando necessário. Ele não condenou Pedro. Ele não corrigiu Pedro. Ele disse: “Pedro, você é um felizardo, você sabe a verdade acerca disso.” Isso é uma admissão. E em várias ocasiões da sua vida, nós percebemos o Senhor dando pistas claras da sua própria identidade.

Certa ocasião, depois de ter feito um milagre no sábado, (o que perturbou muito a comunidade, a liderança judaica, porque no sábado, eles não queriam que se fizessem milagres), o Senhor Jesus disse o seguinte: “aqui está alguém que é maior que o templo”. E acrescenta: “o Filho do Homem é Senhor do sábado.”

Certa ocasião uma mulher chega perto de Jesus e, com um louvor bem interessante ela disse a Ele: “bem aventurada a mulher que Te gerou e os seios que Te amamentaram.” Ele respondeu da seguinte maneira, em parte, de um contexto maior: “agora está aqui o que é maior que Salomão. Agora está aqui o que é maior do que Jonas.”

Numa outra ocasião, Ele chega para um homem doente, paralítico, na cama e diz: “filho, teus pecados estão perdoados”, o que deixa aquela liderança indignada, porque só Deus pode perdoar pecados. E Ele diz: “para que vocês saibam que o Filho do Homem tem autoridade para perdoar pecados: ‘filho, levanta, toma teu leito e anda.’ ” E Ele cura aquele paralítico

também para dizer a eles “quem é que Eu sou? Eu tenho autoridade de Deus.” Já mencionei e repito. Numa pescaria em que Ele fez um sucesso tremendo, a reação de Pedro é: “eu estou diante de alguém tão maior do que eu, tão puro, tão santo! Senhor, não se aproxime de mim.”

Ah, Ele reconhece em Pedro, que as suas palavras são um sinal de que ele era um privilegiado e um bem aventurado! Como Ele reconheceu em tantas outras vezes. Mas tantas outras vezes, o que Ele disse sobre si mesmo?

... Ninguém sabe quem é o Filho, a não ser o Pai; e ninguém sabe quem é o Pai, a não ser o Filho ... Lc 10:22

A visão que Ele tem é: “Eu tenho um conhecimento pleno de Deus e há reciprocidade nisso”.

Certa ocasião, Ele cura um cego de nascença, e esse cego fica admirado, mesmo não sabendo quem é Jesus. Mas em um novo encontro com Jesus, este diz ao cego: “você crê no Filho do homem?”, e aquele homem, recém curado lhe pergunta: “quem é?”, Jesus diz a ele “é aquele que está falando com você”. E aquele homem creu, e se prostrou em adoração.

De outra feita, debatendo com os Fariseus Ele disse: “eu e o pai somos um”. Então, eu percebo em vários momentos na vida de Jesus, que Ele está reivindicando claramente: “qual é a Minha posição? Quem Eu sou? Que autoridade Eu tenho?”.

Algumas vezes Ele está até provocando a liderança judaica, e chega até a

perguntar a eles: “de quem o Filho do Homem é Filho? De quem o Messias é Filho?”, e eles dizem: “ah, Ele é descendente de Davi”.

E Jesus vai para o salmo 110 e diz assim : “Davi, no salmo 110 escreveu o seguinte: “Disse o Senhor ao meu Senhor.” Disse o Senhor (o Pai), ao meu Senhor (o Filho). E disse: “Se Davi era o pai dele, como é que o pai dele, Davi, vai chamá-lo de Senhor?” E eles não sabiam responder.

Durante todo tempo, o Senhor está provocando essa percepção: “Quem é Jesus?”

Conclusão: o que isto tem conosco?

Quero concluir essa mensagem, pensando um pouco no que isso tem a ver conosco. Ao vermos a história de Jesus, nós vamos perceber que houve oposição, houve rejeição, mas, homens como esse cego que eu acabei de mencionar, se curvou e reconheceu que Jesus era o Messias e o adorou! Em mais de uma ocasião, uma voz do céu chegou e disse “esse é o Meu Filho amado a quem eu tenho prazer! Ouçam-no”.

Homens reconheceram a voz do céu. Mas, não somente isso.

É no Evangelho de Marcos que está registrado um fato, em que Jesus estava andando e, Ele encontrou algumas pessoas possuídas de espíritos de demônios. E quando Jesus se aproximou, os espíritos disseram: “o que queres conosco Jesus de Nazaré? Viestes para nos destruir? Sei quem Tu és, o Santo de Deus!”

O Pai o reconhecia, pessoas o reconheciam, demônios o reconheciam!

Depois que Pedro disse “Tu és o Cristo, o Filho de Deus”, Jesus o elogiou, porque tinha sido esclarecido pelo Espírito de Deus. Então, o Senhor acrescenta:

E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la. Mt 16.18

A idéia aqui é: “Tu és Pedro”, e o nome Pedro significa uma pedra pequena, “e sobre essa rocha”, a rocha não é Pedro. Ela é a declaração de que Pedro falou “Tu és o Filho de Deus”. E o que o Senhor Jesus está dizendo é o seguinte: “Essa declaração que foi revelada a você, de que Jesus é o Filho de Deus, é essa rocha, sobre a qual a igreja vai ser construída. E as portas do inferno não vão poder contra ela. Não prevalecerão contra ela. A idéia é: o inferno vai ter suas portas quebradas, e as pessoas serão tiradas de lá para participar da igreja de Deus.

É essa declaração de quem é Jesus, esse reconhecimento de quem é Jesus que é empregado como a entrada, a participação na igreja. É isso que vai dizer o versículo 19:

“Eu lhes darei as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus.” Mt 16.19

Pedro e os discípulos, foram orientados a pregarem essa mensagem, de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Aqueles que crerem, estão saindo da condenação do inferno, e vão participar com Deus na glória eterna.

Os quatro evangelhos foram escritos para públicos diferentes, justamente para esclarecer cada um, com suas necessidades, com seus anseios, com a abordagem necessária para apresentar quem é Jesus.

O evangelho de Mateus foi escrito para judeus. Setenta vezes dentro daquele livro é dito: “porque está escrito, para que se cumprisse as Escrituras.” Está fazendo referência ao Antigo Testamento para provar ao judeu: “escutem, Jesus é o Messias, é o Cristo.”

Marcos escreve para os romanos. Pessoas com mentalidade militar, para provar a eles que Jesus é o Filho de Deus.

Lucas escreve aos gregos para provar a eles que Jesus é o Filho do Homem, é o Filho de Deus prometido.

João ao escrever seu evangelho, já por volta do ano 90 da nossa era, escreve depois de ser solicitado por algumas pessoas da cidade de Éfeso que escrevesse. Então, ele escreve o seu evangelho, e no finalzinho do texto ele diz:

Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais miraculosos, que não estão registrados neste livro. Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o

Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome. Jo 20. 30-31

João nos escreve o evangelho para que saibamos quem é Jesus e, para que isso tenha implicações e vida para nós. Depois dessa percepção de Pedro, o Senhor começa a introduzi-los em um outro assunto:

Desde aquele momento Jesus começou a explicar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse a Jerusalém e sofresse muitas coisas nas mãos dos anciãos, dos chefes dos sacerdotes e dos mestres da lei, e fosse morto e ressuscitasse ao terceiro dia. Mt 16.21

Ainda naquele tempo de glória, longe das tribulações de Israel e de Jerusalém, Jesus diz objetivamente aos seus discípulos: “vou sofrer muitas coisas nas mãos dos anciãos. Vou ser morto.”

Esse é o tipo de mensagem, que eles não queriam ouvir. Eles queriam o Messias que viesse libertá-los de Roma. Mas, ao contrário disso, Ele vai falar que vai cair nas mãos das autoridades, vai sofrer e vai ser morto. A reação de Pedro parece tão natural. Então Pedro, chamando-o à parte, (se existia uma pessoa atirada naquele grupo, era ele) começou a repreendê-lo, dizendo: “Nunca, Senhor! Isto nunca te acontecerá.” Mt 16.22

Assim, ele chama o Senhor à parte e o repreende. E Pedro, com sua teologia diz: “Nem pense nisso, Senhor! Isso aí não vai acontecer de jeito nenhum.” E a reação do Senhor foi:

Jesus virou-se e disse a Pedro: “Para trás de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim, e não tem em mente as coisas de Deus, mas as dos homens”. Mt 16.23

De alguma maneira, em uma intensidade que eu não sou capaz de discernir, Pedro havia sido instruído e orientado por satanás. Não era simplesmente um impulso humano, querendo expressar o melhor para Jesus, segundo o seu julgamento. Não! De alguma maneira, satanás fornece uma informação nova para Pedro, e Pedro tenta alertar o Senhor, repreendendo-o à parte, dizendo: “Isso não vai te acontecer.” E o Senhor diz: “sai! Para trás satanás.” Por quê?

Porque, mesmo sendo o Filho de Deus, Ele tinha um propósito nessa vida e, o seu propósito envolvia aquela morte. Ele sabia o que tinha que passar. Aquela morte que estava diante dele é a morte em que os nossos pecados seriam pagos. Podemos não gostar de um Messias na cruz, podemos não gostar de Deus na Cruz. Mas aquela era a proposta de Deus. Parecia loucura, mas o Filho de Deus se fez homem. É loucura que Ele tenha vivido exatamente como nós, num país localizado no fim do mundo. É loucura morrer num lugar de pouca projeção. É loucura morrer numa cruz que era destinada aos piores bandidos. É loucura. Mas foi o meio que Deus providenciou, para que os seus pecados e os meus fossem julgados, e fôssemos libertos.

O profeta Isaías já tinha dito: “vai ser morto e vai ressuscitar.” Ele diz para esse grupo: “vou sofrer, vou ser morto e vou ressuscitar.”

É verdade que em alguns momentos na vida de Jesus, o que acontecia com Ele, levantava dúvidas em seu público. Certa ocasião, quando João Batista estava na cadeia, (e ele já tinha reconhecido Jesus como o Cristo, o Filho de Deus), provavelmente se sentia deprimido por estar preso, manda fazer uma pergunta a Jesus: “és tu aquele mesmo que havia de vir?” E Jesus diz: “vai lá e diz a João que os cegos vêm e os surdos ouvem.” Aquilo era um sinal de que Ele era o Messias, ninguém tinha feito isso antes.

Após a morte do Senhor Jesus Cristo, vários discípulos, ainda que tivessem sido introduzidos sobre assuntos como sofrimento e morte, ainda não tinham processado isso adequadamente. Dois deles, andando pelo caminho, após a morte de Cristo e o desaparecimento de seu corpo, dizem:

E nós esperávamos que ele fosse trazer a redenção a Israel. Lc 24:21.

Enquanto eles estão andando desanimados, o Senhor Jesus, já ressurreto, se aproxima deles e começa a conversar e a mostrar que o Messias tinha que morrer, tinha que pagar os pecados, e ressuscitar. E eles começam a lembrar das passagens do Antigo Testamento. Começam a lembrar do ensino de Jesus em vida, e começam a crer.

O apóstolo Paulo, ao escrever a carta aos Filipenses diz: “haverá uma ocasião em que todo joelho vai se dobrar, e toda língua vai confessar que Jesus é Senhor.”

Nessa vida, todos nós podemos reconhecer, que não estamos apenas diante de um grande homem. Não é só um Elias, um Jeremias, um profeta qualquer. Eles tiveram uma visão muito alta de Jesus. Napoleão pode ter tido uma visão muito intensa. Renan definiu de uma maneira muito bela, mas todos eles estão muito aquém do que efetivamente Jesus é: Ele é o Cristo, o Filho de Deus, que veio a esse mundo para, naquela cruz, pagar os nossos pecados e nos resgatar para uma nova vida com Deus. Quando é que você vai reconhecer isso?

Nós não estamos tratando com mais um ensinador, com mais um mestre. Nós estamos tratando com o próprio Deus. Talvez você somente hoje esteja ouvindo que Jesus é o Messias, que é o Cristo, que havia sido prometido e que veio e pagou os pecados. Esse é o momento de se curvar diante de Jesus e dizer: “eu o reconheço como Deus que veio a nós, que pagou os meus pecados naquela cruz.” É Ele. É essa a razão porque os cristãos estão reunidos agora e sempre: pelo reconhecimento de quem é Jesus.

Foi um grande homem? Bobagem! Que grande bobagem falar que Jesus foi um grande homem! Um grande homem não vai reivindicar e se comparar com pessoas do passado, se definir como superiores a elas. Um grande homem não vai se colocar semelhante a Deus.

Ele era muito mais do que isso. E em nosso relacionamento com Deus, temos que reconhecê-lo devidamente. Ele não foi mais um mestre. Ele não foi um grande mestre. Não foi somente um grande homem, mas era Jesus, o Senhor.

Diferentemente de Pedro, que naquele momento, ao perceber claramente a divindade de Jesus diz: “afasta-te de mim”, nós podemos, como Pedro, pós-morte e ressurreição de Jesus Cristo, nos alegrarmos com o fato de que é Ele quem nos atrai, porque Ele perdoou os meus pecados naquela cruz. Sem mérito humano, sem glória humana. Estamos abordando o reconhecimento da identidade de Jesus. Ele é Deus. É aquele diante de quem nós temos que nos prostrar, reconhecendo-O como Senhor.

Curve sua cabeça. Quero convidá-lo, caso você ainda não tenha feito isso. Nesse momento, silenciosamente, se você entendeu agora quem é Jesus e porque Ele veio, que você diga a Ele: “eu Te reconheço hoje como Deus, como quem pagou meus pecados naquela cruz, como quem morreu por mim. Eu reconheço hoje e me curvo diante de Ti e Te entrego a minha vida.” Se você ainda não fez isso, faça, porque um dia você prestará contas disso.

Oh Pai celestial, sabemos claramente que foi o Teu Espírito quem revelou a Pedro a Tua identidade, e é também o Teu Espírito quem a revela a cada um de nós hoje. Senhor, que nós sejamos absolutamente seguros e certos do reconhecimento que devemos ter do Teu Filho Jesus. Que cada um de nós possa olhar adequadamente para o Teu Filho, não somente como Aquele que nos pagou os pecados, mas também, como a nossa referência de crer, de conduta, de caráter. E que cada um de nós esteja nessa caminhada, andando para ver reproduzido em si próprio a maturidade de Jesus. Eu oro, ó Pai, em nome de Jesus, amém.

Quero fazer-lhe um desafio. Haverão mais quatro mensagens em cima da pessoa de Jesus. Eu quero sugerir que, após cada uma dessas mensagens, você dedique um tempo para ler os evangelhos. Quem sabe em uma semana, você não consegue ler o evangelho de Mateus? Ler quatro capítulos por dia é suficiente para cumprir o evangelho todo de Mateus. Na semana seguinte, leia o de Marcos, na outra, o de Lucas, e na outra, o de João. E você vai ganhando mais compreensão sobre as características daquele que é a nossa referência. Que Deus o abençoe.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.